

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA PRÁTICA QUE CONECTA O FAZER, O APRENDER E O PENSAR.**

Amanda Paz da Silva<sup>1</sup>  
Juliana Georgia Gonçalves de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** Durante o percurso da vida acadêmica, especificamente no curso de Letras-Língua Portuguesa, enquanto futuros professores, somos conscientizados e formados para atuar criticamente contra um sistema educacional opressor, que tem o objetivo de limitar os modos de ensinar, aprender e pensar, preocupando-se com a formação de alunos como agentes passivos incapazes de buscar por transformação, para que possam atuar ativamente e modificar o meio em que vivem. O presente trabalho tem o objetivo analisar as práticas docentes, embasadas em uma perspectiva decolonial, desenvolvidas por três professoras em formação do Curso de Letras-Língua Portuguesa da UNILAB, através de um ciclo de oficinas na turma de seis alunas da Educação de Jovens e Adultos da E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó, Redenção-CE. A metodologia deste trabalho consiste em: 1) Observar o processo inicial de formação das professoras da UNILAB; 2) Descrever as oficinas desenvolvidas na turma da Educação de Jovens e Adultos, por professoras em formação; e 3) Avaliar, por meio do questionário aplicado para as alunas da EJA, a prática docente das professoras em formação, tendo como referencial teórico, Paulo Freire (1989, 1974 e 1996), hooks (2013 e 2020) e Landulfo (2022). Os resultados apontam que, como futuros professores, precisamos estar conscientes da importância de promover uma educação como prática da liberdade, capaz de transformar e desenvolver a consciência crítica dos envolvidos no processo educacional, como uma possibilidade de formar os alunos em agentes ativos com capacidades de problematizar, pensar, refletir e agir contra um sistema de opressão.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA). Consciência crítica. Formação Inicial. Sistema de opressão.

**Abstract:** During the course of academic life, specifically in the course of Letters-Portuguese Language, as future teachers, we are made aware and trained to act critically against an oppressive educational system, which aims to limit the ways of teaching, learning and thinking, worrying about the formation of students as passive agents incapable of seeking transformation, so that they can actively act and modify the environment in which they live. The present work aims to The objective is to analyze the teaching practices, based on a decolonial perspective, developed by three teachers in training of the Letters-Portuguese Language Course at UNILAB, through a cycle of workshops in the class of six students of Youth and Adult Education at E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó, Redenção-CE. The methodology of this work consists of: 1) Observing the initial process of training of UNILAB teachers; 2) Describe the workshops developed in the Youth Education class and and Adults, by teachers in training; and 3) To evaluate, through the questionnaire applied to EJA students, the teaching practice of teachers in training, having Paulo Freire (1989, 1974 and 1996), hooks (2013 and 2020) and Landulfo (2022) as a theoretical reference. 3) To evaluate, through the questionnaire applied to EJA students, the teaching practice of teachers in training, having Paulo Freire (1989, 1974 and 1996), hooks (2013 and 2020) and Landulfo (2022) as a theoretical reference. The results

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

<sup>2</sup> Orientadora. Profa. Dra. do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

indicate that, as future teachers, we need to be aware of the importance of promoting education as a practice of freedom, capable of transforming and developing the critical consciousness of those involved in the educational process, as a possibility to train students into active agents with the ability to problematize, think, reflect and act against a system of oppression.

**Keywords:** Youth and Adult Education (EJA). Critical awareness. Initial training. System of oppression.

## INTRODUÇÃO

O título desse trabalho surgiu a partir de uma proposta desafiadora apresentada no componente curricular Teoria e Prática do Curso de Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que por meio de oficinas, desenvolvidas na turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó em Redenção-CE, os discentes teriam que relacionar as teorias, discutidas em sala de aula, com uma prática que considerasse e envolvesse o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, adotando uma proposta de ensino que dialogasse com as bases decoloniais.

A instituição de ensino superior UNILAB, criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010, situada nos municípios de Redenção/CE, Acarape/CE e São Francisco do Conde/Ba, tem o objetivo de proporcionar a construção de relações entre a universidade e a realidade em que está inserida, promovendo a participação da UNILAB nas atividades sociais e possibilitando a inclusão da sociedade nos projetos desenvolvidos por professores e universitários da instituição. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNILAB, as atividades de extensão devem promover a prestação de serviços à sociedade, o desenvolvimento e a construção de saberes que se estabeleçam como contribuições da sociedade à universidade. Além disso, a extensão universitária deve contribuir com os movimentos sociais, tendo como foco a cidadania e a busca de soluções para os problemas apresentados na sociedade, tornando assim, o contexto na qual está inserida em um campo de estudo, para desenvolver futuras pesquisas, projetos e artigos acadêmicos.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Letras (PPC) da UNILAB, as desafiadoras propostas desenvolvidas por essa Instituição devem ter o objetivo de: discutir estratégias de ensino e aprendizagem que tenham como base a abordagem intercultural e crítica; promover ações que incluam e contribuam para a formação dos que vivem à margem da sociedade; proporcionar relações entre o ensino, a pesquisa e a extensão; incentivar e considerar o pluralismo de ideias, de pensamento e a interculturalidade; defender a diversidade cultural, racial, religiosa e de gênero, contribuindo para a desmistificação de preconceitos e desigualdades sociais.

Baseando-se nos objetivos e princípios do Estatuto da UNILAB e do PPC do Curso de Letras, a boa relação entre a E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó e a UNILAB torna-se uma ponte de contribuição para o desenvolvimento social, pois proporciona a participação do público externo da Universidade, em uma série de atividades e projetos desenvolvidos por universitários, dando oportunidades para que sejam inseridos nas atividades e no espaço acadêmico, com o objetivo de instigá-los a ingressar em um ensino superior de qualidade, além de buscar formá-los em agentes reflexivos e ativos diante das atividades sociais. Convém ressaltar que, através dessas propostas de atividades na escola, os universitários têm a oportunidade de ter contato com a realidade do contexto escolar, refletir criticamente sobre o ensino e exercer na prática a sua futura profissão.

Durante o percurso no curso de Letras – Língua Portuguesa (UNILAB), é dada a oportunidade aos discentes de retornarem às suas antigas escolas, do ensino médio, como observador, pesquisador e agente atuante da prática docente, mesmo que por um breve período torna-se significativo enquanto cidadão e estudante poder retribuir. Todas as atividades desenvolvidas na E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó, durante os estágios supervisionados, ocorreram na turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em decorrência disso, escolhi essa modalidade de ensino como campo de estudo para desenvolver a minha pesquisa, cujo título é “A Educação de jovens e adultos e a formação inicial de professores: uma prática que conecta o fazer, o aprender e o pensar”, pois as vivências e formações construídas e compartilhadas com essa modalidade, me fez/faz refletir, criticamente, a respeito do processo ensino e aprendizagem nesse contexto carregado de estereótipos e preconceitos.

O contexto da EJA abre espaços para abordar diversas questões sociais, pois é composto por alunos com objetivos e faixa etária diversificadas. Enquanto alguns alunos vão à escola para recuperar o tempo perdido, outros desejam usufruir da educação para evoluir pessoalmente, incluir-se nas atividades sociais e desmistificar os preconceitos associados aos que não tiveram acesso à educação, na idade adequada. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos estudantes da UNILAB são de suma importância, pois tem a pretensão de contribuir socialmente tanto na vida desses jovens e adultos, que tiveram que abandonar a sala de aula, por questões sociais, econômicas e/ou pessoais, quanto para os futuros professores, que baseiam-se em princípios decoloniais para proporcionar uma formação de qualidade para seus alunos.

Aprovada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, como modalidade de ensino, a EJA tem como objetivo incluir no sistema educacional, aqueles que, por questões sociais, econômicas ou pessoais, tiveram que abandonar a escola por um período

da vida. Essa proposta busca oferecer a esse público de jovens e adultos oportunidades de um ensino que considere o contexto social e econômico do aluno, com o intuito de fazê-lo permanecer na escola e assim conseguir concluir o ensino básico, entendendo que a Educação é um direito para todos, incluindo os excluídos e explorados que vivem “às margens” da sociedade.

Pensando nisso, a modalidade de ensino EJA surge com a pretensão de promover a igualdade de oportunidades e a não propagação das desigualdades que ainda persistem enraizadas na sociedade e são constantemente associadas aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou interromperam o seu processo escolar. Portanto, considerando esses fatores, a proposta da EJA não está preocupada apenas em ensinar o jovem e o adulto a ler e escrever, mas em instigar a participação desses sujeitos como agentes ativos nas atividades sociais, desenvolvendo a sua consciência crítica e transformando a forma de como conseguem ver o mundo.

No entanto, na prática, essa modalidade de ensino encara diversos desafios como: a inclusão social, que tem o interesse de garantir a participação efetiva dos jovens e adultos excluídos no sistema educacional; a evasão escolar, que é ocasionada por fatores econômicos e pela falta da preparação de metodologias contextualizadas à realidade desse público, o que causa desinteresse dos alunos em permanecerem no processo de ensino e aprendizagem; e a qualificação de professores, que possam contribuir significativamente para a formação de jovens e adultos.

Dessa forma, é necessário que os professores considerem importante a formação continuada, entendendo que o hábito de buscar atualizar-se constantemente deve fazer parte do trabalho docente, para que estejam preparados e preocupados em proporcionar um ensino de qualidade que atenda às dificuldades, as diversidades e as realidades dos jovens e adultos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, considerando suas peculiaridades.

O PPC do curso de Letras-Língua Portuguesa ao falar sobre a formação de professores, destaca a importância da formação continuada para o desenvolvimento qualificado de profissionais da educação. Os professores responsáveis pelo ensino de jovens e adultos devem refletir e questionar-se criticamente sobre as suas práticas educativas, com o objetivo de contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa. Convém ressaltar, que a ausência de políticas públicas também é um desafio para os professores e alunos dessa modalidade de ensino e deve ser vista de modo efetivo pelo poder público, a fim de contribuir para a formação dos jovens e adultos.

A proposta lançada para os universitários teve o objetivo de transformar a sala de aula em um espaço para refletir, construir ideias, compartilhar valores e identidades, considerando a forma como cada aluno percebe e sente o mundo. Com essa metodologia, o professor consegue inserir a realidade dos alunos em sala de aula, instigando o seu desejo em aprender, além de desmistificar a teoria defendida por um currículo tradicional, que exclui discussões que possam promover a valorização das comunidades excluídas e silenciadas, que são representadas por pluralidades que atravessam as questões de etnias, raça e gênero.

Contudo, entende-se que é importante promover um ensino crítico na formação inicial dos professores, pois é a partir dessa formação crítica que percebemos o quanto o processo de ensino, baseado na perspectiva bancária, ainda persiste no ambiente escolar, principalmente, nas aulas de língua portuguesa, onde os alunos são formados e transformados em agentes passivos diante das atividades sociais, pois o processo de ensino e aprendizagem fundamenta-se apenas em transmitir e receber conteúdo.

Essa perspectiva da educação bancária, na qual o Paulo Freire e bell hooks tecem fortes críticas, contribui para a construção de uma série de fatores preconceituosos enraizados no ambiente escolar e na sociedade, pois as suas propostas são baseadas em teorias que favorecem apenas o grupo de opressores. Dessa forma, para que os alunos passem a ser agentes ativos, na sociedade, esses precisam encaixar-se nos padrões determinados pela “elite”. No entanto, a proposta de um currículo decolonial, para o contexto de ensino dos jovens e adultos, proporciona espaços para a inclusão, valorização e transformação desses educandos, como uma possibilidade para questionar, problematizar e intervir contra as formas de opressões.

As oficinas desenvolvidas, na turma da EJA, permitiram um rico momento onde os alunos e os universitários tiveram a oportunidade de dialogar, debater, ampliar e/ou construir a sua consciência crítica. É através das observações desse processo que fundamenta-se o objetivo geral: Analisar a prática docente de professoras em formação inicial da UNILAB, a partir das oficinas desenvolvidas na turma da EJA. Para isso, como objetivos específicos destacamos: 1) Observar o processo inicial de formação das professoras da UNILAB; 2) Descrever as oficinas desenvolvidas na turma da Educação de Jovens e Adultos, por professoras em formação; e 3) Avaliar, por meio do questionário aplicado para as alunas da EJA, a prática docente das professoras em formação.

Este trabalho busca refletir a UNILAB como proposta de intervir no espaço educativo como meio de colocar em prática as metodologias freirianas. Tendo como intuito desconstruir a ideia que o estudante é apenas um agente passivo incapaz de interagir com o conhecimento e transformar o meio em que vive de forma crítica e autônoma.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Modalidade de ensino EJA oportuniza o acesso à educação ao grupo de indivíduos que abandonaram ou foram excluídos do sistema formal de ensino. A Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) desenvolve duas modalidades de ensino: A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que ocorre em formato presencial em escolas da rede estadual; e o Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) em formato semipresencial distribuídas em algumas cidades do Ceará, sem a exigência de formação fixa de turmas.

Além disso, os jovens e adultos que desejam a certificação do ensino fundamental ou médio têm a possibilidade de realizar o Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja), prova direcionada aos jovens e adultos que não tiveram oportunidades de concluir os estudos na idade apropriada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDEN nº 9.394/96), no Capítulo II seção V, sobre a Educação de Jovens e Adultos, apresenta o artigo 37:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 30)

Essa modalidade tem uma história marcada por lutas e resistências, a favor da classe dos oprimidos. Essa proposta de ensino tem como objetivo a busca contínua de formar e incluir jovens e adultos nas atividades sociais de forma ativa, a partir da construção da consciência crítica, de novos conhecimentos e valorização das habilidades e identidades, com o intuito de diminuir as situações de rotulação, exclusão, opressão e anulação de direitos dos sujeitos que não tiveram acesso à educação básica.

Paulo Freire é um dos grandes defensores da EJA. Esta é marcada como uma nova fase em 1958, no 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos. A proposta de alfabetização freireana, para adultos, influenciou positivamente na educação destinada para esse público, propondo novas concepções que considerassem a forma que o adulto vê e atua no mundo, como ser social, através de suas experiências, cultura e história. Possibilitando, dessa forma, a inclusão de pontos essenciais (Econômico, social e político) para a formação crítica dos estudantes envolvidos no sistema educacional, preocupando-se com a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social.

Segundo Paulo Freire (1974), a educação é um ato político, um agente revolucionário, meio pelo qual o indivíduo consegue compreender o mundo e a sua realidade, atuar como agente

ativo garantindo sua transformação e contribuição social. Dessa forma, para o autor, a educação não pode ser algo metódico, tecnicista, incapaz de proporcionar espaços onde os educadores juntamente com os aprendizes possam construir, compartilhar ideias, refletir e descobrir possíveis soluções para os problemas que lhes cercam, em busca de entender o seu papel e lugar de atuação no mundo.

Paulo Freire tece fortes críticas a pedagogia fundamentada em princípios tradicionais de ensino, em que no espaço escolar conservador, apenas o professor é o detentor do saber e os alunos apenas recebem e memorizam as informações repassadas pelos professores, de forma descontextualizada a realidade do aprendiz. Essa proposta de educação conteudista, que ainda persiste no sistema educacional, fortalece o desenvolvimento de um comodismo social, na qual os alunos não são preparados para atuar na sociedade como protagonistas, mas como agentes passivos, que vivem com medo da liberdade de atuar no mundo como sujeitos e são constantemente oprimidos pelo sistema opressor. Segundo o autor:

Não é de se estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. (FREIRE, 1974, p. 68)

Dessa forma, entende-se que a proposta bancária de ensino, que tem a educação como prática da dominação, beneficia apenas o interesse dos opressores (que tem o domínio do processo econômico e político do País), pois anula a capacidade dos alunos em desenvolverem a sua consciência crítica, impossibilitando-os em problematizar e refletir diante de qualquer situação, adaptando-os a viver no contexto que os oprime de forma passiva, tendo o seu pensar e a sua ação controlada e alienada, permanecendo assim, no lugar de oprimido. Convém destacar que essa proposta de ensino é, constantemente, planejada pelos os que estão no poder, pois tem o interesse de ter o controle sob os oprimidos, que se sentem fragilizados e que necessitam dos que os dominam para sobreviver.

Como crítica a esse sistema opressor dominante, Paulo Freire com a pedagogia do oprimido, liberta o indivíduo marginalizado do mundo da opressão e rompe com o ciclo de dependência de uma educação bancária, pois enquanto oprimido o sujeito não tem domínio sobre a sua própria existência. Segundo Freire (1974, p.44), “[...] A situação de opressão em que “formam”, em que “realizam” sua existência, os constituem nessa dualidade, na qual se encontram proibidos de ser [...]” Para o autor, a pedagogia do oprimido passa por dois

processos, o primeiro desvelando o mundo da opressão e o segundo, o homem estará em processo permanente de libertação.

Nesse sentido, e de acordo com as propostas da UNILAB de ensinar e interagir na sociedade para modificar o meio em que vive, a disciplina Teoria e Prática vem com a proposta transformadora, pois os estudantes da EJA na maioria das vezes estão na situação de oprimidos e arraigados em uma educação que não os prepara para serem sujeitos ativos e críticos no processo de aquisição de saberes. Convém enfatizar que relacionar a teoria e a prática no processo de ensino e formação de futuros professores é algo urgente, para que a prática seja alinhada com os valores apresentados na teoria.

Sendo a EJA uma modalidade de ensino específica para jovens e adultos, é necessário que as abordagens pedagógicas em sala de aula levem em consideração as vivências que os educandos trazem consigo, associando-as aos conteúdos apresentadas em sala, que contribuam com o processo de ensino tornando a aprendizagem do aluno significativa, que diverge da educação bancária, pois trata-se de uma abordagem de ensino que não considera o aluno como mero consumidor de conteúdo. Segundo hooks (2013, p.26), “A educação como prática da liberdade era continuamente solapada por professores ativamente hostis à noção de participação dos alunos”. Durante anos, houve resistência em relação à participação ativa dos alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, no entanto, com os pensamentos revolucionários de Freire passou-se a ser repensada novas metodologias na educação que pudesse proporcionar o engajamento dos estudantes no ambiente escolar, assim como, a construção do pensamento crítico que valoriza a existência do aluno enquanto modificador da sua realidade.

No entanto, formar os educandos em agentes problematizadores, pensadores, tornando-os protagonistas do próprio contexto de ensino-aprendizagem, exige dos professores uma formação crítica e reflexiva sobre a prática educativa, pois é necessário que os professores assumam o papel de agente mediador da aprendizagem, na qual o ato de ensinar não esteja limitado ao professor e diretamente fundamentado apenas na transmissão de conhecimentos, mas em proporcionar espaços que possibilite desenvolvê-los e compartilhá-los coletivamente, entendendo dessa forma que ao ensinar o professor também aprende e ao aprender o aluno também ensina:

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é *transferir conhecimentos*, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma [...] (FREIRE, 1996, p.25, grifos do autor).

Na mesma linha de pensamento, bell hooks (2013, p. 26) reforça a ideia de que para a alcançar a educação libertadora, o trabalho do professor, em sala de aula, deve ser construído e desenvolvido por todos os que estão inseridos no processo de ensino e aprendizagem, pois o professor e aluno devem trabalhar coletivamente na construção e posse do conhecimento, visto que “Quando a educação é a prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos” (hooks, 2013, p. 35). Dessa forma, é necessário abandonar qualquer metodologia de dominação e focar na aprendizagem enfatizada em uma educação que contextualiza e enriqueça os conhecimentos construídos e compartilhados em sala de aula.

A educação como prática da liberdade faz o professor refletir e questionar criticamente sobre as propostas de um currículo baseado em abordagens tradicionais impostas no processo educacional como um suporte para a organização do trabalho docente, com a intenção de formar os alunos em agentes passivos, incapazes de refletir e agir no mundo em que vivem, propagando assim, as injustiças sociais fortalecidas por uma educação bancária, que tem o intuito de beneficiar apenas aqueles que já possuem privilégios sociais. No entanto, a criticidade do professor permite que ele entenda que o currículo é um espaço de transformação e reflexão sobre a realidade de uma sociedade formada por diferentes culturas e que, portanto, deve ser considerado para a construção de uma sociedade justa e democrática, para Landulfo:

O Currículo é espaço de poder, porque legitima vozes e, assim, determina quem pode dizer algo ao mundo. Um currículo decolonial muda, portanto, o foco e traz à tona o grito de quem sempre foi silenciado [...] Pensar “currículo e decolonialidade” significa despensar, desver histórias a nós impostas como a única forma de percebermos e sentirmos o mundo (LANDULFO, 2022, p. 101)

Para o autor, visualizar o currículo apenas como um suporte para a prática docente e que, portanto, deve ser seguido, é colaborar para a propagação equivocada e descontextualizada da organização e formação da prática docente na educação. Entretanto, as propostas apresentadas em um currículo devem ser consequentemente questionadas a fim de contemplar as diversidades presentes no processo educacional e promover a inclusão dos que vivem à margem de uma sociedade opressora, colaborando a partir disso, com a desconstrução de uma educação limitada e preconceituosa alicerçada na cultura dominante.

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS**

### **Caracterização da pesquisa**

Segundo Silveira et al (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, por tanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Dessa forma, a pesquisa constituiu-se na abordagem qualitativa, considerando que foram registradas a realidade vivenciada em um contexto específico, por um grupo de futuras professoras e alunas da EJA, que compartilharam e construíram coletivamente seus conhecimentos e suas experiências em sala de aula, tendo como base uma proposta de educação na perspectiva crítica e transgressora.

Enquanto ao procedimento adotado, este é de cunho descritivo, considerando o viés de que foram utilizados como instrumento de pesquisa os recursos de observações e questionários para realização de análises das práticas docentes, descrição das oficinas e avaliação do desenvolvimento das professoras em formação, ao longo das atividades.

Além disso, para a realização de uma análise consistente da prática docente foi elaborado um instrumental com pontos fundamentais que deveriam ser contemplados pelas professoras nas oficinas, os critérios consistiram em: 1) apresentação de uma proposta crítica e reflexiva, que considerasse o ensino como um espaço de reflexão, transformação e construção do pensamento crítico; 2) Adequação do conteúdo a realidade do público da EJA; 3) Produção de material didático que atendesse à proposta crítica e reflexiva das oficinas, desenvolvendo atividades que motivasse, envolvessem e valorizassem a participação dos alunos nas aulas; 4) Criação de espaços de diálogos que desenvolvessem a criticidade dos alunos e autonomia dos discentes.

### **Delimitação do espaço**

A Instituição de ensino superior UNILAB proporciona a construção de relações entre o público interno e externo à universidade, com o intuito de contribuir socialmente com a realidade em que está inserida, permitindo o desenvolvimento e aplicação de projetos elaborados pelo corpo acadêmico na comunidade. Considerando essa proposta que oportuniza uma boa relação entre a UNILAB e a Escolas do município de Redenção-CE, nossa pesquisa foi desenvolvida, especialmente, na E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó, na qual os futuros professores em formação desenvolveram um ciclo de oficinas para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2022), a E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó busca, como missão primordial, oferecer aos seus alunos um ensino de qualidade, sempre preocupando-se com a formação crítica dos alunos. Dessa forma, foi possível destacar que os objetivos e princípios da escola associam-se ao interesse das atividades desenvolvidas por

alunas da UNILAB, que tinha o intuito de proporcionar um ensino focado em abordagens progressistas e libertadoras capazes de instigar a consciência crítica dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, entendendo a importância de contribuir para a formação significativa de jovens e adultos, preparando-os para atuar na sociedade, oferecendo a esse público um ensino de qualidade, tornando-os protagonistas no contexto de ensino e aprendizagem.

Inicialmente as observações ocorreram nas aulas da disciplina “Teoria e Prática” do Curso de Letras - Língua Portuguesa, onde as universitárias passaram por um processo de formação para posteriormente desenvolverem as oficinas, tendo a oportunidade de exercer a sua futura profissão, baseando-se nas abordagens defendidas por uma proposta de currículo decolonial.

### **Público Alvo**

O público alvo da nossa pesquisa foi composto por três estudantes do 5º semestre do Curso de Letras-Língua Portuguesa (UNILAB) e seis alunas da turma de Educação de Jovens e Adultos da E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó, Redenção - CE. A turma da EJA participante das oficinas foi composta por quatro mulheres e dois homens, com idades entre 20 a 27 anos.

## **DESCRIÇÃO E ANÁLISE**

### **E.E.M.T.I. Dr. Brunilo Jacó e a Educação de Jovens e Adultos**

A E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó é de natureza pública, mantida pela Secretaria de Educação - SEDUC, do Governo do Estado do Ceará, está localizada no Conjunto Antônio Bonfim, próximo a UNILAB em Redenção-CE. A escola funciona nos períodos da manhã e tarde, atendendo alunos da 1ª a 3ª série do ensino médio e a noite oferece aos alunos, que não conseguiram finalizar seus estudos na idade adequada, a modalidade de ensino EJA.

A diversidade presentes na EJA, como, por exemplo, faixa etária, tornam essa modalidade um desafio para os professores, pois esses aspectos a diferencia da escolarização regular, por esse motivo, exige do professor uma formação que tenha como base abordagens pedagógicas que considerem a abrangência de sua diversidade cultural, social, étnica e econômica.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola tem como objetivo o interesse de formar seu corpo discente em indivíduos críticos, ativos engajados na sociedade, além de formá-los intelectualmente. convém ressaltar que a escola tem como desafio a postura reprodutiva no ensino, por esse motivo preocupa-se com métodos renovadores que possam

facilitar o processo de ensino/aprendizagem do seu aluno, buscando conscientizá-lo, para agir e reagir às situações da realidade.

### **Descrição das oficinas**

O ciclo de oficinas ocorreu após o momento de formação dos professores, onde foram realizadas discussões teóricas, reflexões a respeito de uma pedagogia crítica e a proposta de adoção de um currículo decolonial para a educação. Durante o processo inicial, os universitários planejaram atividades organizadas de forma sistemática, tendo como base o esquema da sequência didática apresentado por DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004), no artigo *Sequências didáticas para oral e a escrita: Apresentação de um procedimento*, cujo o objetivo era desenvolver oficinas, na qual pudessem considerar a diversidade cultural, social e cognitiva dos alunos da modalidade de ensino EJA.

Em relação às organizações das oficinas, como iriam ocorrer simultaneamente, tanto a turma de alunos da disciplina “Teoria e prática” quanto a turma da Educação de Jovens e Adultos foram divididas em pequenos grupos, sendo o professor regente da turma da EJA o responsável pela divisão da sua turma. Convém ressaltar que, como mencionado anteriormente, essa pesquisa teve o objetivo de analisar a prática educativa de um grupo formado por três professoras em formação da UNILAB, que desenvolveram um ciclo de oficinas abordando o gênero cordel.

### **Oficina 01**

A primeira oficina foi realizada em 25 de outubro de 2023, tendo como tema “conhecendo o gênero cordel”. As professoras construíram, no momento inicial da oficina, um espaço de partilha e acolhida, realizando uma dinâmica de apresentação, onde puderam apresentar-se (informando o nome, curso e idade) e conhecer as alunas<sup>3</sup> presentes na sala de aula. Esse primeiro momento proporcionou uma aproximação entre as professoras e as alunas da Educação de Jovens e Adultos, através dele puderam conhecer um pouco de suas vivências fora e dentro da escola.

Após o momento de acolhida, antes de apresentar o cordel *Maria Firmino dos Reis*, do livro “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis” de Jarid Arraes, as professoras instigaram o conhecimento prévio das alunas em torno do gênero a ser trabalhado. Embora uma parte da

---

<sup>3</sup> Considerando o fato da turma ser composta, em sua maioria, por mulheres, será utilizado o gênero feminino para referenciar os participantes das oficinas.

turma não lembrasse as características e estrutura do gênero, uma aluna mencionou que já havia estudado o gênero cordel em um ciclo de oficinas desenvolvidas na escola, por alunos da disciplina Teoria e Prática da UNILAB (semestre anterior). A fala da aluna abriu espaços para que as professoras pudessem falar sobre a importância dos projetos desenvolvidos na escola por alunos da UNILAB.

Em seguida, após receber um retorno sobre o gênero, as professoras apresentaram o cordel em uma perspectiva cultural e literária fazendo uma breve apresentação da estrutura do texto e da bibliografia da Maria Firmino dos Reis, para dar início a leitura. A leitura do cordel foi feita coletivamente, as alunas sentiram-se à vontade para participar desse momento, quando uma terminava, outra já completava a leitura.

Posteriormente, foi realizada uma análise do cordel, na qual foram observados e comentados pelas alunas e professoras pontos importantes do texto como: escravidão, preconceitos associados as mulheres negras que desejavam atuar na sociedade de forma significativa, a exclusão da identidade negra, machismo, tentativa de apagamento da mulher na sociedade e a importância da literatura como uma forma de denúncia e luta contra as injustiças sociais.

A partir das discussões e reflexões dos tópicos mencionados, as alunas trouxeram um pouco sobre as suas experiências dentro de uma sociedade que ainda propaga o machismo, a exclusão social, os preconceitos associados às mulheres negras, as pessoas que não tiveram oportunidades de estudar, de ter um trabalho digno, como fatores que contribuem para que vivam constantemente à mercê de uma sociedade opressora.

Todas as reflexões compartilhadas foram consideradas, o que pôde aproximar ainda mais o conteúdo apresentado da realidade das estudantes, possibilitando assim, uma participação significativa da turma nas atividades desenvolvidas em sala de aula. No final da oficina, as professoras focaram na estrutura do gênero cordel, apresentando as rimas, a métrica, os versos e a sua característica regional.

## **Oficina 02**

A segunda oficina ocorreu no dia 01 de novembro de 2023, teve como tema “conhecendo cordel mais a fundo” e foi dividida em três momentos: no primeiro momento da aula, as professoras distribuíram para a turma um “mapa mental” e exibiram o vídeo “origem do cordel em cordel”, para, a partir disso, revisar o conteúdo da aula anterior e apresentar o gênero cordel e suas características (origem do cordel, temas, rimas, linguagem e as variações

linguísticas), sempre buscando instigar a participação das alunas na aula, através de perguntas como: “Vocês conseguem identificar as rimas? Conseguem observar que a linguagem informal do cordel se assemelha com a que usamos no nosso dia a dia? Conseguem perceber que ele traz uma história rica de cultura e costumes?”

No segundo momento, as professoras entregaram as alunas o cordel “Aqaltune”, do livro “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis” de Jarid Arraes, impresso para realizarem a leitura compartilhada. Após a leitura do cordel, as professoras juntamente com as alunas, destacaram e discutiram sobre a importância da Aqaltune para a história brasileira, questionando criticamente com a turma sobre o fato da imagem e história de Aqaltune ser constantemente associada ao Zumbi dos Palmares, o que contribui para que sua história de luta e resistência como mulher negra seja esquecida. Em seguida, para contribuir com as discussões, foi apresentado o segundo vídeo “Poema de Aqaltune”, com o intuito de reforçar a representatividade da figura feminina por outras mulheres negras.

Para o terceiro momento, foi elaborada uma atividade na qual as alunas tiveram que construir coletivamente algumas partes de um cordel. Foram distribuídos para a turma um pequeno cordel elaborado pelas professoras da oficina, cujo o objetivo da atividade era fazer com que as alunas usassem sua criatividade para completar os versos que estavam em branco e em seguida fazer a leitura completa para as colegas presentes na sala de aula.

### **Oficina 03**

A terceira oficina ocorreu no dia 08 de novembro de 2023 e teve como tema “Dandara dos Palmares”. As professoras pontuaram como objetivo geral “Aprofundar o gênero cordel em uma perspectiva literária, trazendo algumas discussões e relacionando o gênero com o texto proposto, bem como apresentar e estudar sobre a figura feminina histórica”. Para contemplar o objetivo apresentado, a aula foi dividida em quatro momentos, desenvolvida por meio do diálogo, dinâmicas e materiais que apresentaram o gênero cordel.

Assim como na segunda oficina, as professoras iniciaram a aula fazendo uma retomada dos pontos discutidos anteriormente relacionado a história da figura feminina na literatura brasileira e as características presentes no cordel. O segundo momento foi destinado para apresentação do vídeo que tinha como título “Dandara dos Palmares - cordel animado”, onde foram recapituladas as diferentes maneiras de recitação do cordel e posteriormente apresentado a história da heroína Dandara dos Palmares.

Durante a revisão e exibição do vídeo, as alunas trouxeram para as discussões em sala de aula tópicos importantes relacionados à “resistência e luta das mulheres negras contra uma

sociedade opressora.” Esse momento foi de suma importância, pois proporcionou as alunas um espaço que permitiu uma reflexão crítica em torno de um sistema ditador, trazendo suas realidades enquanto cidadãs “oprimidas” para a sala de aula.

Nesse momento, para discutir a respeito da figura feminina na sociedade atual, as alunas trouxeram histórias e experiências de sua vida pessoal e de suas familiares, enquanto mulheres negras, pardas, mães e periféricas, que sofreram e ainda sofrem as consequências de um sistema patriarcal, na qual foram e são, constantemente, silenciadas, excluídas, violentadas e vítimas da opressão. As alunas destacaram que embora as mulheres tenham tido um avanço significativo em busca dos seus direitos, as desigualdades no mercado de trabalho, a violência doméstica e moral ainda permanecem em nossa sociedade atual e necessita de uma luta contínua em busca da igualdade e respeito.

No terceiro momento, as professoras apresentaram uma imagem da Dandara de Palmares fazendo uma referência ao conteúdo do cordel, ressaltando a importância da Dandara para a história brasileira. As professoras finalizaram a aula solicitando como atividade uma produção de cordel, na qual as alunas apresentassem como figura principal seu/sua herói/heroína, para que fossem compartilhados no próximo encontro.

Nesse momento, foi desenvolvido um diálogo norteado por três perguntas: Quem é seu herói ou sua heroína? Por que essa pessoa te inspira? E qual a história dela?. A partir desse diálogo, foi possível conhecer um pouco da história de vida das alunas da EJA, que trouxeram trechos de sua realidade para a sala de aula, falando de membros de suas famílias que tiveram/têm o percurso de vida marcado por lutas e resistências. Convém ressaltar, que todos os que estavam em sala de aula foram envolvidos nessa proposta de atividade.

#### **Oficina 04**

O quarto encontro ocorreu no dia 23 de novembro de 2023 e teve como tema “Produção dos cordéis e preparação do sarau”. A aula foi organizada em cinco momentos, inicialmente as professoras realizaram juntamente com as alunas uma breve revisão dos conteúdos, dialogando sobre a estrutura e as características do cordel estudadas anteriormente. Nesse momento, as alunas falaram sobre rimas, versos e as marcas regionais presentes na escrita do cordel.

O segundo momento da aula foi destinado para partilhar sobre os cordéis do livro “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis” de Jarid Arraes, apresentados nas aulas anteriores, as alunas destacaram a heroína Dandara dos Palmares, posteriormente, pontuaram e discutiram alguns pontos de sua história de vida (luta, guerra, liberdade) apresentados no cordel “Dandara dos palmares”.

No terceiro e no quarto momento, as professoras focaram na produção do cordel, utilizaram o quadro e construíram coletivamente com a turma trechos de cordéis. Essa proposta de atividade proporcionou a participação de todos que estavam em sala, contribuindo para uma interação significativa entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Em seguida, foram distribuídas folhas em branco e, logo após, as alunas foram incentivadas a construir seu próprio cordel para ser apresentado na culminância das oficinas. As professoras deram suporte necessário à turma para a elaboração dessa atividade, destacaram no quadro palavras que poderiam ser utilizadas nas produções, pois, a dificuldade apresentada pelas estudantes, era encontrar palavras que rimassem. As atividades foram finalizadas e entregues as professoras, para passar por um processo de digitação.

### **Último encontro**

O encerramento das oficinas ocorreu no dia 29 de novembro de 2023, esse momento foi destinado para a realização da confraternização e a socialização de experiências. As professoras prepararam um sarau, onde as alunas puderam apresentar as suas produções. Nessa proposta de atividade final, as alunas representaram e homenagearam suas heroínas (avós, mães e filhas), através da produção escrita do gênero cordel.

A partir dessa atividade, as alunas conseguiram mostrar para as professoras o quanto a proposta de oficinas foi significativa, pois além de aprenderem e produzirem o gênero cordel, trouxeram por meio dele, experiências e suas reais histórias de vida.

### **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

A disciplina “Teoria e Prática” do Curso de Letras-Língua Portuguesa (UNILAB), proporcionou aos alunos da componente uma formação inicial enfatizando a importância de desenvolver uma proposta baseada nas perspectivas de um currículo decolonial, considerando que a partir dele:

não devemos somente indagarmos sobre: 1) o que será ensinado, para quem será ensinado, por que será ensinado, o que se espera que os alunos venham a ser no final do curso? Mas, também porque ensinar determinado conteúdo e não outro?” ou por que privilegiar esse tipo de identidade e não outra? (LANDULFO, 2022, p. 101)

A proposta de um currículo decolonial tem o objetivo de contribuir de forma significativa na formação de professores e no ensino podendo assim, fazê-los refletir sobre a sua prática docente enquanto projeto para desmistificar os discursos impostos como forma de

opressão, que considera e impõe no sistema educacional uma única forma correta de “perceber e sentir o mundo”, sem levar em consideração a bagagem cultural e social de todos os que estão envolvidos nesse processo.

A formação inicial teve o objetivo de fazer com que os futuros professores pudessem ter espaços para discutir e refletir a respeito de um ensino transformador embasado em uma educação como prática da liberdade, tecendo entre a Educação de jovens e adultos e a formação inicial de professores uma prática que conecta o fazer, o aprender e o pensar sobre a docência. Além disso, as atividades da disciplina incentivaram a atuação dos futuros docentes no contexto ensino e aprendizagem, colocando-os diante da realidade em sala de aula como mediador, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O ciclo de oficinas elaborado e ministrado por alunas em formação da UNILAB, descrito anteriormente, contemplaram todos os critérios desenvolvidos para a realização da análise da prática docente, no que se refere às propostas de atividades, organização, adequação do conteúdo à realidade do aluno, a criação de espaços favoráveis que proporcionassem momentos de reflexão que valorizassem a participação dos estudantes envolvidos nas oficinas e fortalecesse a relação entre professor e aluno.

Considerando o esquema de uma sequência didática, as oficinas foram planejadas de forma sistemática, a qual permitiu que as professoras observassem, minuciosamente, os conhecimentos prévios e as dificuldades das alunas em torno do gênero cordel, para que posteriormente, pudessem contribuir de forma significativa na construção dos conhecimentos das alunas. As atividades foram organizadas em: Apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final.

Inicialmente, foi realizada a apresentação da situação, onde as alunas da EJA receberam as informações necessárias das atividades que pretendiam ser desenvolvidas no decorrer das oficinas. Essa primeira fase foi essencial, pois é necessário que as alunas conheçam a importância e a finalidade do gênero. Enquanto a produção inicial, esse momento foi destinado para que as alunas apresentassem oralmente os seus conhecimentos prévios a respeito do gênero cordel. Essa proposta de produção, serviu como motivação para a sequência didática, pois a partir das observações feitas, as professoras adaptaram suas atividades organizando-as em módulos considerando a realidade da turma, com o objetivo de amenizar as dificuldades apresentadas pelas estudantes e envolvê-las nas atividades. Enquanto a última etapa da sequência, essa foi destinada à produção final, onde as alunas puderam apresentar na prática os conhecimentos construídos e desenvolvidos no decorrer dos módulos.

Tendo em vista que o cordel foi o gênero escolhido pelas professoras para ser abordado na turma EJA, o procedimento sequência didática foi um elemento preciso para trabalhar com o texto em sala de aula, pois a partir dele, Segundo Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004), os alunos conseguem desenvolver suas habilidades de uso, para que possa dominá-lo adequadamente, seja ele produzido na modalidade oral ou escrita.

As professoras desenvolveram suas atividades considerando as estratégias de uma pedagogia engajada, tendo como base os saberes necessários à prática docente apresentados por Paulo Freire e as propostas de um currículo decolonial, com o intuito de contribuir na construção de uma educação transformadora, para que o processo ensino aprendizagem formasse o estudante em um indivíduo capaz de pensar criticamente e problematizar, respeitando sua ideologia e a sua identidade, inserindo-os na sua realidade e os conscientizando do seu papel social, enquanto cidadão. Segundo hooks (2020):

O estudante não começa a pensar criticamente da noite para o dia. Primeiro eles precisam aprender a aceitar a alegria e o poder do pensar propriamente dito. A pedagogia engajada é uma estratégia de ensino que tem por objetivo recuperar a vontade dos estudantes de pensar e a vontade de alcançar a total autorrealização. O principal foco da pedagogia engajada é capacitar estudantes para pensar criticamente [...] (hooks. 2020, p. 33)

Outro aspecto importante observado foi que, antes da apresentação do conteúdo e do gênero cordel, as professoras por meio do diálogo e discussões, instigaram os conhecimentos prévios sobre o assunto que seria posteriormente apresentado. A partir dessa proposta inicial, as professoras puderam observar os conhecimentos que as alunas tinham em torno do conteúdo, para assim intervir melhor em sala de aula, elaborando atividades que considerassem as realidades em que as estudantes estão inseridas, com o intuito de envolvê-las cada vez mais nas atividades.

As propostas de atividades desenvolvidas ao longo das oficinas, contribuíram para adoção de uma abordagem pedagógica contrária às propostas da educação bancária, pois as alunas participaram como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, na qual foram permitidos o compartilhamento e a construção coletiva de experiências para compreensão da nossa realidade social, entendendo que o ato de ensinar não fundamenta-se na ideia de transferir conhecimentos, pois segundo Freire, é fundamental que baseando-se em uma perspectiva progressista o professor entenda que:

*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.* quando entro em uma sala de aula devo estar

sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as inibições; um ser crítico e inquiridor inquieto em face da tarefa tenho - *a de ensinar e não a de transferir conhecimentos* (FREIRE, 1996, p. 21, grifos do autor).

Embora a proposta das oficinas estivesse focada no cordel, as aulas não ficaram limitadas apenas às apresentações das características e estrutura do gênero. As metodologias desenvolvidas pelas professoras proporcionaram para que houvesse uma participação contínua das estudantes como agentes ativos do processo ensino e aprendizagem. Convém ressaltar que com o objetivo de alinhar a proposta teórica com a realidade das participantes das oficinas, os textos escolhidos para as discussões em sala de aula, contribuíram para que fosse possível abordar questões sobre gênero, raça e classe, levando em consideração o perfil das alunas da turma, que em sua maioria se identificaram com o gênero feminino, de cor parda e de classe social baixa.

Os cordéis do livro “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis” de Jarid Arraes, apresentados e analisados em sala de aula, foram uma base fundamental para desenvolver práticas decoloniais, nas quais as alunas puderam falar de lutas, conquistas e resistências, podendo assim, trazer para a sala de aula identidades importantes que são constantemente omitidas no ensino, como por exemplo, o silenciamento, exclusão e opressão da figura feminina enquanto mulher negra e periférica. Além de possibilitar a intervenção dos professores como um formador capaz de instigar a consciência crítica dos alunos sobre um sistema opressor dominado pelas classes superiores, que tendem continuamente nos manter na posição de oprimido, Segundo Freire:

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “conivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas na da ação, o que nos parece fundamental, é que esta não se cinja a mero ativismo mas esteja associada a sério empenho de reflexão [...] (FREIRE, 1974, p. 56)

Dessa forma, foi possível observar que os momentos de diálogos e reflexões entre professoras e as alunas foram de suma importância, pois permitiu as educandas uma visão do sistema de opressão ainda enraizados na sociedade, oportunizando a criação de espaços para a formação e ampliação da consciência crítica de professoras e alunas envolvidas no contexto de ensino da modalidade da EJA.

Enquanto as atividades de leituras, estas desenvolveram-se em uma estreita relação com a análise, permitindo o compartilhamento de questionamentos e opiniões críticas em torno dos principais pontos abordados no texto, considerando a leitura de mundo das estudantes,

entendendo que Segundo Freire (1989), é através dela que atribuímos sentidos às palavras que lemos, podendo assim aproximar o conteúdo das realidades presentes no contexto escolar.

No que se refere a relação entre as professoras e as discentes, essa foi se fortalecendo durante o ciclo de oficinas, embasadas em princípios de respeito e afetividade, na qual as alunas sentiam-se à vontade para participar das atividades, podendo assim construir coletivamente com as professoras uma comunidade de aprendizagem, em que todos eram considerados protagonistas em sala de aula, entendendo que o diálogo, como mencionado anteriormente, é um critério importante a ser considerado no processo educacional que promove a prática de uma pedagogia engajada, pois é através da comunhão com o outro que nos educamos, Segundo hooks (2020, p. 47) “a pedagogia engajada começa com o entendimento de que aprendemos melhor quando há interação entre estudante e professor [...]”.

Foi neste viés, que a proposta de atividades descritas anteriormente foi construída, tendo o foco de contribuir tanto para a formação da consciência crítica de futuras professoras e alunas, como para o contexto de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, entendendo que a educação embasada em um currículo decolonial influencia positivamente na construção de uma sociedade justa, para todos os que estão envolvidos, principalmente, os excluídos e marginalizados pelo sistema.

A educação crítica e transgressora permite que os professores questionem a sua prática docente e desconstrua os paradigmas impostos no sistema educacional por uma educação bancária, que limita o processo ensino e aprendizagem apenas ao ato de transmitir e receber conteúdos descontextualizado da realidade do aluno, impedindo qualquer questionamento ou intervenção dos educandos. A educação aberta a diálogos e a reflexões feitas por todos os envolvidos nesse processo permite a construção crítica de conhecimentos e a busca por transformações.

No que se refere as avaliações do desenvolvimento das professoras em formação da UNILAB, essas foram realizadas por quatro alunas da EJA presentes na sala de aula, no dia 22 de novembro de 2023. Convém enfatizar que as respostas quando citadas serão destacadas com a nomenclatura: participante I, II, III e IV. Durante a entrega da ficha de avaliação, as alunas eram instigadas a comentar oralmente sobre a proposta das oficinas na escola, sobre a importância dos projetos desenvolvidos por alunos da UNILAB na escola e o quanto essas atividades foram importantes.

Segundo as observações realizadas no decorrer das oficinas e as respostas apresentadas pelas alunas, as professoras mantiveram a interação em sala de aula durante os encontros e os conteúdos foram bem aplicados e contextualizados à realidade das alunas. Ao solicitar um

comentário construtivo para a prática docente das professoras em formação “O que os(as) professores(as) podem melhorar?” as respostas registradas foram:

No meu consentimento em nada elas vão melhorar mais ainda com o decorrer do tempo são umas excelentes professoras e que venham mais experiências com essa (PARTICIPANTE I)  
não tem o que melhorar, pois elas foram excelente professora (PARTICIPANTE II)  
não tem o que melhorar, foi uma excelente professora (PARTICIPANTE III)  
foram excelentes, gostei muito, espero que tenha mais, com mais dias (PARTICIPANTE IV)

Em geral, as respostas apresentadas mostraram que as práticas das professoras contribuíram significativamente na compreensão dos conteúdos e na construção de novos conhecimentos. Além de destacar o desejo das alunas da EJA em participar de mais atividades desenvolvidas por projetos da UNILAB. Ao perguntar “você gostaria de fazer um elogio?” as alunas da EJA responderam:

Sim, futuros professores excelentes e que têm um futuro brilhante pela frente só tenho a parabenizar todos pelo belo trabalho que fizeram estão de parabéns (PARTICIPANTE I)  
são professoras super excelente, pois elas sabem explicar (PARTICIPANTE II)  
elas são super gente boa e explicam muito bem (PARTICIPANTE III)  
são dedicadas, pontuais, explicam muito bem. Consegui e gostei de aprender sobre o cordel (PARTICIPANTE IV)

A partir desse retorno das alunas e das observações realizadas, foi possível perceber que o papel do professor e as práticas educativas desenvolvidas em sala de aula proporcionaram à Educação de Jovens e Adultos um espaço de aprendizagem significativa, considerando a importância de promover uma formação crítica de professoras, para que possam atuar em sala de aula como um mediador da aprendizagem e não como um transmissor de conteúdo.

Segundo o PPP da escola, O educador da Educação de Jovens e Adultos tem dois papéis fundamentais: “papel do professor enquanto mediador” e o “papel do professor enquanto indutor socioemocional”. O primeiro define que o professor deve colaborar para que os alunos percebam seus conhecimentos construídos ao longo da vida, contribuir para a apropriação, construção e transformação do conhecimento, além de proporcionar metodologias que buscam auxiliar no desenvolvimento da consciência crítica dos alunos. O segundo define que o professor enquanto indutor socioemocional possibilita uma relação entre todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, por meio de trocas de experiências, permitindo um vínculo afetivo entre professor e alunos em sala de aula.

Contudo, as experiências compartilhadas e os conhecimentos construídos coletivamente permitiram as alunas da EJA e as professoras em formação da UNILAB, a pensarem

criticamente sobre um sistema educacional em que todos pudessem ser envolvidos, tornando esse espaço em um lugar de luta, resistências e reflexão a respeito de uma educação capaz de transformar, considerar, formar e conscientizar os alunos do seu papel social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de promover no ensino abordagens de uma pedagogia transformadora capaz de instigar a vontade do aluno em aprender e a participar do processo ensino aprendizagem de forma ativa, possibilita na construção de uma educação como prática da liberdade, que tem o intuito de considerar a diversidade, incluir e desenvolver o senso crítico dos educandos para que possam compreender as relações do meio em que vive e agir na sociedade.

Dessa forma, como futuros professores em busca de romper a propagação de um sistema educacional que busca continuamente disseminar a opressão, devemos desenvolver a nossa consciência crítica a favor de uma educação como prática da liberdade, considerando a importância de promover no contexto escolar apresentações de propostas críticas e reflexivas que considere o ensino como um espaço de reflexão, transformação e construção do pensamento crítico.

A adequação dos conteúdos a realidade da turma e a produção de material didático que atendessem a proposta crítica e reflexiva das oficinas, motivou o desejo das educandas em participar das atividades desenvolvidas, na qual puderam resgatar suas vivências e compartilhar suas experiências de vida em sala de aula, contribuindo juntamente com as professoras para a construção de uma comunidade de aprendizagem crítica, contextualizada e significativa para todos os envolvidos no processo de ensino, segundo hooks (2013, p.36) quando todos os participantes presentes em sala de aula, são envolvidos como protagonistas da aprendizagem, não há fracasso. Convém destacar que a criação de espaços de diálogos, entre professoras e alunas, promoveu o desenvolvimento da consciência crítica e a autonomia das discentes.

A partir do processo de formação inicial de professoras e o desenvolvimento do ciclo de oficinas, foi possível refletir a respeito de abordagens pedagógicas que vão além do que é imposto nas escolas pelos currículos tradicionais. Permitindo, enquanto futuros professores, uma reflexão intensa a favor de uma perspectiva decolonial no ensino, na qual as vozes e identidades silenciadas pelo sistema de opressão são ouvidas, consideradas e valorizadas, podendo assim desconstruir o processo de alienação imposto por um sistema opressor que persiste em permanecer em nossa sociedade, limitando a capacidade do aluno em aprender, questionar, problematizar, entender e agir. Contribuindo, dessa forma, para a construção de uma Educação Crítica e transgressora.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: [lei 9394.pdf \(mec.gov.br\)](#) . Acesso em: 24 de Nov. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução complementar consuni nº 3, de 4 de dezembro de 2020:** Aprova o texto definitivo do novo Estatuto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), n. 3, p. 1-60, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/Estatuto-Unilab-Dez.2020.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Projeto político pedagógico** : Graduação em Letras - Língua portuguesa, Redenção/CE, p. 1-140, 27 set. 2017. Disponível em: [https://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2011/11/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Letras-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf?\\_gl=1\\*s0xurv\\*\\_ga\\*MTc4MzkyMTM2LjE2ODI1NjMzOTA.\\*\\_ga\\_622E2NCD RK\\*MTcwMTQ1OTg3MS4zOS4wLjE3MDE0NTk4NzEuMC4wLjA.&\\_ga=2.9296693.1654350803.1701453579-178392136.1682563390](https://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2011/11/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Letras-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf?_gl=1*s0xurv*_ga*MTc4MzkyMTM2LjE2ODI1NjMzOTA.*_ga_622E2NCD RK*MTcwMTQ1OTg3MS4zOS4wLjE3MDE0NTk4NzEuMC4wLjA.&_ga=2.9296693.1654350803.1701453579-178392136.1682563390). Acesso em: 1 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Plano de desenvolvimento institucional da Lusofonia Afro-Brasileira. – PDI.** [S. l.], 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação (SEDUC). EEMTI DR Brunilo Jacó. Fazendo a diferença na educação. **Projeto político pedagógico**, Redenção/CE, p. 1-28, 2022.

DOLZ, Joaquim et al. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, p. 95-125, 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974

\_\_\_\_\_, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados, Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. **Ensinando o pensamento crítico: Sabedoria a prática.** Tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020

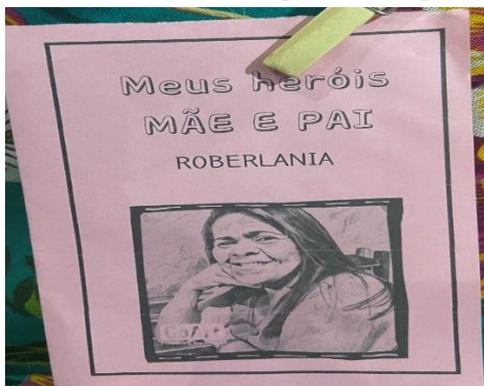
\_\_\_\_\_, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LANDULFO, Cristiane. **Currículo e Decolonialidade**. In: LANDULFO, Cristiane; MATOS, Doris (orgs.). Suleando conceitos e linguagens: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 95-102

SILVEIRA, Denise Tolfo et al. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

## ANEXOS

**ANEXO A** – Cordel produzido por aluna participante das oficinas



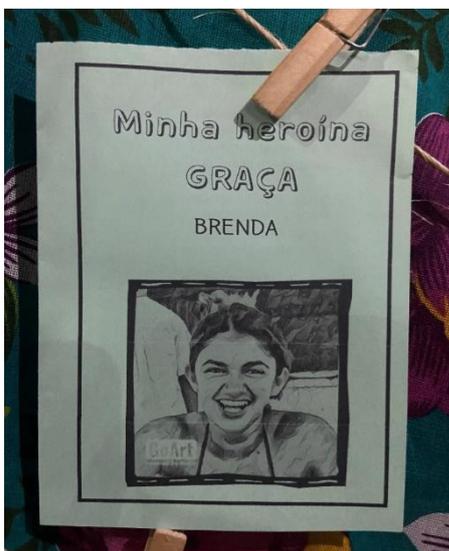
**Fonte:** arquivo pessoal (2023)

**ANEXO B** – Cordel produzido por aluna participante das oficinas



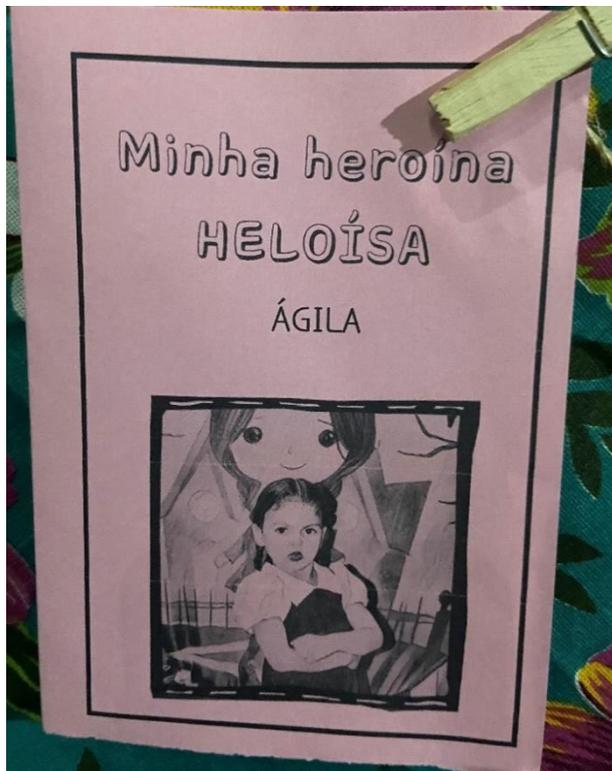
**Fonte:** arquivo pessoal (2023)

**ANEXO C** – Cordel produzido por aluna participante das oficinas



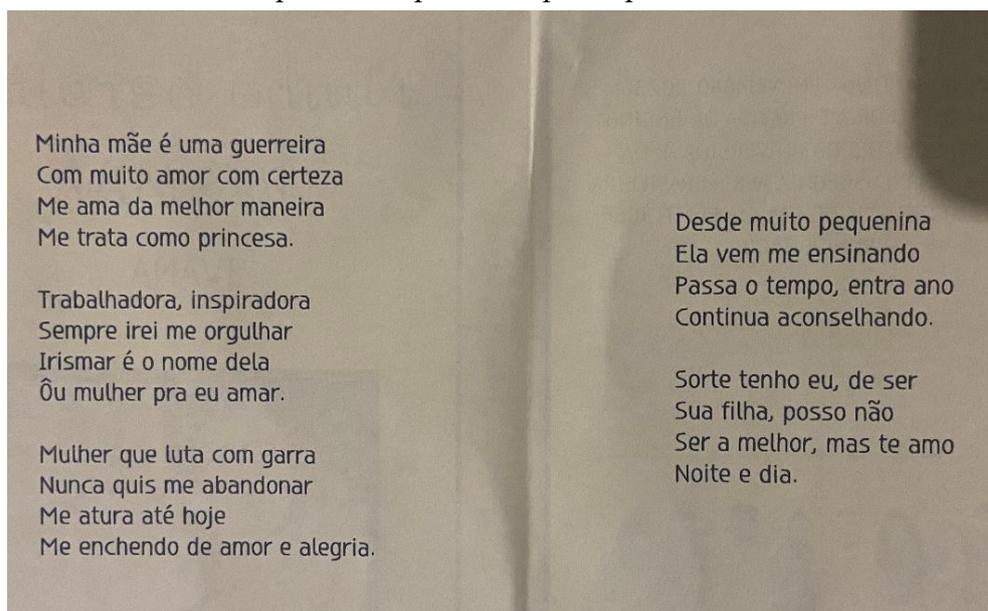
**Fonte:** arquivo pessoal (2023)

**ANEXO D** - Cordel produzido por aluna participante das oficinas



**Fonte:** arquivo pessoal (2023)

**ANEXO E** - Cordel produzido por aluna participante das oficinas



**Fonte:** arquivo pessoal (2023)